

VEICULO DA FUGA 00300  
WTR00018



Alfredinho, o barco a motor de pópua que ajudou o mateiro Alva. o a fugir da seiva, está avariado em Itacoatiara

F B  
ANO MES DIA  
85/11/30  
CAD. PAG.  
1º 107

## FAB volta a ouvir mateiro que mentiu da primeira vez

Alvaro Caldas e Ronald Theobald  
Enviados Especiais

Manaus — A FAB voltará a ouvir — possivelmente hoje — o mateiro Alvaro Paulo da Silva, em virtude de os objetos encontrados em Itacoatiara que ele dissera ter perdido na fuga pela seiva desmentirem o depoimento que prestou às autoridades ao chegar a Manaus. O depoimento entra em choque também com a versão que deu aos barqueiros que o recolheram na seiva, durante a fuga da expedição do padre Calleri, quando afirmou que desertou antes que os índios fizessem qualquer vítima.

### PRIMEIRA VERSÃO

Nesta primeira versão, segundo afirmou ao JB o barqueiro

Alfredo Marques de Alencar, o mateiro não fez nenhuma referência à existência de mortos, relatando apenas que fugira por discordar do tratamento dado pelo padre aos atroaris, que ele classificou de muito rígido.

Outro ponto que complica consideravelmente a situação do único sobrevivente da expedição, até agora, é a descoberta de inúmeros objetos da missão, trazidos a Itacoatiara por Alvaro, em um saco, inclusive uma espingarda, de calibre 29, que na versão dada às autoridades ele afirmou que o cano havia rachado ao dar um tiro.

Todo o material, encontrado ainda no interior do barco a

motor Alfredinho, que está avariado, foi entregue ontem ao comando geral das operações de busca e salvamento. Entre os objetos encontrados estão, além da espingarda, dezenas de cartuchos, dez cortes de fazenda estampada, camisas, calças e pares de meia novos, escovas de dente, caixas de fósforo, rédes, livros evangélicos e a Bíblia.

Outra coisa que será examinada pelos autoridades militares é um saco com manchas vermelhas, parecendo sangue, dentro do qual existiam outros saquinhos próprios para mineração na área.

## Aeronáutica abre verba para buscas

A Diretoria de Rotas Aéreas autorizou ontem o tenente Evencido Ribas — que dirige a operação de resgate em Manaus — a dispor de qualquer quantia da Tesouraria da 1.ª Zona Aérea, caso seja necessário para facilitar a procura da expedição do padre João Calleri.

Falando pelo rádio com a estação da FAB em Manaus, o chefe da Divisão de Buscas e Salvamento do Ministério da Aeronáutica, major Latino, in-

formou que se não houver disponibilidade financeira na 1.ª Zona Aérea, o tenente Ribas receberá do Rio, segunda-feira, R\$ 1 mil para as despesas mais urgentes.

### PARALISAÇÃO

A estação de Manaus informou que as buscas estiveram praticamente paralisadas nos últimos três dias, em consequência da chuva que cai na

região onde atuava a expedição perdida.

O mau tempo impediu a decolagem dos aviões, que deveriam dar cobertura aos helicópteros do Serviço de Buscas e Salvamento da FAB. Inclusive o recém-chegado Búfalo C-115 não pôde levantar voo.

A informação vinda de Manaus pelo rádio foi imediatamente transmitida ao gabinete do Ministro da Aeronáutica.

## Últimas mensagens do Pe. Calleri

Manaus — "Irmã, a senhora precisa rezar muito mais, porque tudo indica que se faltarem as orações as flechas não tardarão a voar" — disse o padre João Calleri a uma freira que com ele falou pelo rádio, no dia 31 de outubro, em seu último contato com o posto do DNER.

Trechos de todos os rádios do padre Calleri, para os diversos postos com os quais ele mantinha comunicação, foram revelados ontem em Manaus, dando conta de que nos últimos dias ele estava bastante preocupado com as reações dos atroaris. No dia 28 os contatos foram paralisados, devido a um defeito no aparelho SSE, voltando somente no dia 31.

### AS MENSAGENS

Dia 22 de outubro foi passado o primeiro rádio, de Santo Antônio: "Estamos acampados no último braço do Santo Antônio. Foram terminadas todas as operações de transporte de carga e homens. Amanhã deixaremos o rio e por meio do caninho contamos encontrá-los com Deus para que seja sem imprevisto o primeiro contato com os atroaris. Saudações, padre Calleri."

Dia 23: "Uma janta de farofa defronte do primeiro

posto dos índios atroaris. Oito tiros para o alto para assinalar nossa presença."

Dia 24: "O grande posto e o majestoso varadouro dos atroaris permanecem em silêncio. De madrugada repetimos o aviso, com mais quatro tiros. Como os índios não vieram, decidimos tentar atingir suas residências, passando pela via considerada neutra, o rio. Saímos com cinco homens e uma mulher. Percorremos 38 quilômetros até entrar num charcoal tremendamente fechado. No fim também o nosso bom Johnson (motor de pópua) deu pane. Conseguimos acampar no pântano."

Dia 25: "Rio Atroari. A marcha do labirinto hoje não foi nada melhor. Só o transporte de todo o complexo do aparelho radiofônico — será esta a primeira vez que este aparelho se permite tal turismo — no meio de pântanos, sob chuvas, criou não pouco caso sério. Mas uma forte vontade de vencer, igual em todos os companheiros, permitiu-nos cobrir uma distância excepcional. Acampamos a uns mil metros da primeira maloca dos atroari."

Dia 26: — "Estamos acampados com os atroaris na primeira maloca. Foi uma dura luta. Os índios chega-

ram de repente, medrosos e desconfiados, trazendo bananas e beijos. Mas não nos permitiram entrar nas malocas. Ajudaram-nos a montar o acampamento. Todo mundo dos atroaris estava suando com o trabalho. Só a noite fomos retribuir os presentes. Apreciamos a alegria para pôr os pés na maloca. Contamos cento e tantas e mais rédes. Que Deus nos ajude."

Dia 27: — "Nossa pequena equipe de frente vai se dividindo ainda. Dois homens e uma mulher irão ficar defendendo o novo acampamento e três homens tentaram a não fácil empresa de convencer os atroaris: primeiro para ir juntos ver o varadouro a 40 ou 45 km do acampamento e depois levar nas costas o transporte de toda a mercadoria. A viagem serviria também para localizar com os índios, as malocas abandonadas. Até mais."

Do dia 29 ao dia 30 não houve contato. No dia 31, o padre falou com Manaus explicando que houvera um pequeno defeito no rádio. Foi neste dia que o padre João Calleri falou com a irmã de caridade, e esta lhe disse que estava rezando muito para Deus proteger a expedição. Foi o último contato.

## Gama confirma crime contra índios

Brasília (Sucursal) — Em sua primeira reunião plenária, o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana ouviu o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, reconhecer que houve "crimes bárbaros contra os índios brasileiros, inclusive de uma índia grávida que foi dependurada pelos pés e teve seu ventre cortado para a retirada do feto."

Decidiu o Conselho, por proposta do Senador Aurélio Viana, nomear uma comissão para investigar o problema indígena em toda sua profundidade e designar o jornalista Danton Jobim para relatar o processo a este respeito existente no Conselho, com prazo de 15 dias.

Participaram da reunião o Ministro da Justiça, que a presidiu; Senador Aurélio Viana, líder da Minoria no Senado; Deputado Paulo Macarini, pela liderança da Minoria na Câmara; Sr. Samuel Duarte, presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; Sr. Danton Jobim, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Senador Filinto Müller, da liderança da Maioria no Senado; e Sr. Marcos Medeiros, representante da Associação Brasileira de Educação.

O Deputado Paulo Macarini, do MDB, apresentou ao Conselho provas de irregularidades ocorridas em relação às terras dos índios em Santa Catarina,

ressaltando que muitas áreas foram distribuídas pelos que legalmente tinham de protegê-las para os indígenas. O Senador Filinto Müller, da Arena, disse que no interior de Mato Grosso também ocorreram vários crimes.

O Senador Aurélio Viana, do MDB, propôs então a criação imediata de uma comissão para, inclusive, punir os culpados, "seja quem for." Esta comissão examinará o problema indígena também dentro de seu aspecto cultural e solicitará a ajuda de especialistas em antropologia, podendo requisitar qualquer depoimento, qualquer inquérito que considerar necessário.

JB - 30.11.68